

O ESTADO DA ARTE DE BIBLIOTECA COMUNITÁRIA NO BRASIL: COMO A LITERATURA DEFINE ESTE CONCEITO

Patrícia Mallmann S. P. (UFRJ) - patriciamall@facc.ufrj.br

Gabriel José Teixeira da Silva (UFRJ) - gabrielteixeira831@gmail.com

Resumo:

Apresenta o panorama da produção científica sobre biblioteca comunitária no Brasil nas áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Tem como objetivo analisar o campo de estudos de biblioteca comunitária, a fim de estabelecer seu estado da arte, no âmbito brasileiro, sendo posteriormente expandido para os demais países da América Latina e Caribe. Para tanto, utilizou as bases de dados: Google Acadêmico, BRAPCI e Portal de Periódicos da CAPES. Foram recuperados 60 artigos brasileiros, sendo o primeiro datado de 1979. Os resultados revelam que grande parte da produção brasileira é fruto de pesquisas empíricas (51 artigos), o que sugere um comprometimento com a construção do conhecimento científico a partir da realidade das bibliotecas comunitárias. Na década de 2010, concentra-se a maior parte da produção, revelando um campo de estudos novo e com seus preceitos ainda em construção; percebe-se também um aumento significativo das experiências práticas de bibliotecas comunitárias nas duas últimas décadas. Considera-se que esse campo de estudos, apesar de estar ganhando força recentemente, está amadurecendo na última década.

Palavras-chave: *Biblioteca comunitária. Estado da Arte. Biblioteconomia. Ciência da Informação. Brasil.*

Eixo temático: *Eixo 2: Não devemos deixar ninguém para trás*



XXVIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação

Vitória, 01 a 04 de outubro de 2019.

Introdução

Nos últimos anos, tem sido possível observar o aumento da experiência prática com bibliotecas comunitárias no Brasil, motivado pela carência de bibliotecas públicas, assim como de outros espaços de leitura e informação, em regiões socioeconomicamente desfavorecidas. No contexto da discussão e das ações para a redução das desigualdades socioeconômicas e culturais, a biblioteca comunitária surge como importante ferramenta. No entanto, ao passo que essas experiências caminham, suas concepções teóricas vão sendo construídas. Da mesma forma, percebe-se na literatura a tentativa de relacionar as bibliotecas comunitárias com uma emancipação social das comunidades locais nas quais são instaladas. No entanto, se faz necessário buscar essa relação nos estudos empíricos, além de estabelecer um panorama a respeito das discussões acerca desse campo de estudos, no que diz respeito às influências, percurso, construtos e resultados práticos, possibilitando o direcionamento de novos estudos.

O trabalho apresenta os primeiros resultados de uma pesquisa em andamento que objetiva analisar o campo de estudos de biblioteca comunitária, a fim de estabelecer seu estado da arte, no âmbito do Brasil e, posteriormente, de outros países da América Latina e Caribe. O foco desta comunicação é a discussão acerca da definição de biblioteca comunitária. Foram utilizadas as seguintes bases de dados: Google Acadêmico, Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) e o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A busca foi realizada em março de 2019, de forma simples e com a utilização do termo “biblioteca comunitária”, sendo considerados título, resumo e palavras-chave. Foram descartados os artigos que citavam o termo, mas não o possuíam como central na discussão. Foram recuperados 60 artigos, sendo que o primeiro data de 1979.

Estado da arte de biblioteca comunitária no Brasil

Dos sessenta artigos brasileiros recuperados, 51 apresentam resultados de pesquisas empíricas e nove expõem uma discussão teórica. Percebe-se que a grande maioria da produção se situa na década de 2010, conforme apresenta a Tabela 1, o que revela ser este um campo de estudos recente e ainda em construção.

Tabela 1 – Quantidade de artigos publicados no Brasil sobre biblioteca comunitária, por ano e tipo de abordagem (teórica, empírica ou revisão de literatura)

ANO	ARTIGOS		
	TEÓRICOS	EMPÍRICOS	TOTAL
2018	1	10	11
2017	0	7	7
2016	0	2	2
2015	0	5	5
2014	0	3	3
2013	1	0	1
2012	1	2	3
2011	0	6	6
2010	3	5	8
2009	1	2	3
2008	0	2	2
2006	0	1	1
2005	0	2	2
2004	0	1	1
2003	0	1	1
1987	1	0	1
1984	1	0	1
1983	0	1	1
1979	0	1	1
TOTAL	9	51	60

Fonte: Os autores (2019).

O corpus de pesquisa demonstra que a discussão conceitual é bastante recorrente. As primeiras publicações, em sua maioria, trazem experiências práticas de bibliotecas comunitárias, sendo que as definições ainda estão em construção. As únicas exceções até o ano de 2008, inclusive, são o artigo de Dumont (1984), que apresenta uma revisão de literatura sobre bibliotecas de dupla finalidade; e o texto de Suaiden (1987), em que o autor aborda os problemas das bibliotecas públicas e populares na América Latina, com especial atenção ao Brasil, fazendo uma relação das bibliotecas públicas brasileiras com a comunidade. Nesse período, a literatura

acerca de bibliotecas públicas é utilizada para fundamentar a discussão, tendo em vista a escassa produção.

Em 2009, Machado (2009) publica o artigo denominado “Uma discussão acerca do conceito de biblioteca comunitária”, em que diferencia biblioteca comunitária de biblioteca pública e popular, considerando-a um novo tipo de biblioteca. A autora define biblioteca comunitária como:

[...] um projeto social que tem por objetivo, estabelecer-se como uma entidade autônoma, sem vínculo direto com instituições governamentais, articuladas com as instâncias públicas e privadas locais, lideradas por um grupo organizado de pessoas, com o objetivo comum de ampliar o acesso da comunidade à informação, à leitura e ao livro, com vistas a sua emancipação social.

Nos anos seguintes, o artigo de Machado passou a ser repetidamente citado, tanto para concordar com sua definição, como complementar ou apresentar discordâncias. A produção desta década foi avançando, com estudos trazendo debates mais amplos sobre alternativas para bibliotecas comunitárias, a busca de um maior entendimento de como funciona esse fenômeno no Brasil e como trabalhar para melhorar sua atuação e impacto social.

Blank e Sarmiento (2010) apresentam uma discussão objetivando buscar uma definição para o termo “biblioteca comunitária”, a partir de seu histórico, objetivos, gestão, usuários e acervo, com base em autores que discutem também biblioteca pública. As autoras concordam com a definição proposta por Machado (2009), especialmente em relação às características de autonomia, flexibilidade e articulação local, e da atuação ser mais voltada à ação cultural.

Prado (2010) acrescenta a importância do caráter memorialístico da biblioteca comunitária, considerando uma de suas atribuições a construção e guarda da memória local. No ano seguinte, Bastos, Almeida e Romão (2011) também discutem a questão conceitual, corroborando em grande parte com as concepções de Machado (2009) e Prado (2010), e argumentam que:

[...] as bibliotecas comunitárias abrem janelas de oportunidade para a construção de alguns aspectos da cidadania - não sendo a solução para os problemas de exclusão social, mas contribuem na organização dos indivíduos e grupos sociais para enfrentá-los.

Em 2011, Bastos, Almeida e Romão (2011, p. 96) ressaltam a “[...] ausência de textos sobre a temática na literatura especializada brasileira, visto que essas instituições [bibliotecas comunitárias] têm ocupado um espaço interessante de discussão no campo midiático.”, fato também observado em outros artigos. Bastos, Gali e Romão (2013) partem da perspectiva do bibliotecário como insumo para construção da biblioteca comunitária em conformidade com o desejo da comunidade. Os autores (2013, p. 7) afirmam:

[...] biblioteca não é apenas aberta e colocada ali, ela é desejada, forjada com as forças daquela comunidade, seja através de um

pensar coletivo, de um sujeito que faz parte dela ou alguém que está fora dela. Assim, a biblioteca comunitária se constitui e passa a integrar o pensar daqueles sujeitos de maneira efetiva.

Nos últimos anos, falou-se mais de identidade cultural e memória local, além de diferentes segmentos das bibliotecas comunitárias, tais como rurais, escolares, infantis, para idosos e outros. Em relação à esfera das políticas públicas, interessamos o debate destas por meio de ações extensionistas possibilitadas pela universidade pública como possibilidade para construção de bibliotecas comunitárias (TEIXEIRA; PEREIRA; COUTINHO, 2017).

Considerações finais

O campo de estudos sobre biblioteca comunitária ainda busca maior solidificação conceitual, embora seja possível observar aspectos comuns nas definições utilizadas pelos artigos recuperados neste estudo, como a ênfase em ações culturais e a preocupação memorialística nesse segmento de biblioteca, assim como a importância da profissão bibliotecária na implantação e manutenção de bibliotecas comunitárias.

Pode-se destacar o aumento considerável na produção nos dois últimos anos, com 18 artigos publicados entre 2017 e 2018. Liga-se isso ao fato de se tratar de debate conceitual relativamente recente e com impacto emergencial no atual contexto nacional. As definições são construídas e colocadas à prova na medida em que as experiências práticas se efetivam. Por fim, ressalta-se uma forte ligação da biblioteca comunitária com ações referentes à extensão universitária como forma de política pública para implantação de bibliotecas em conjunto com as comunidades.

Reconhece-se a importância de busca de consolidação conceitual para o campo de estudos de biblioteca comunitária, a partir das experiências existentes no país. Além disso, é importante que também se construa o que se quer de uma biblioteca comunitária brasileira.

Referências

BASTOS, G. G.; ALMEIDA, M. A.; ROMÃO, L. M. S. Bibliotecas comunitárias: mapeando conceitos e analisando discursos. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 21, n. 3, 2011.

BASTOS, G. G.; GALLI, F. C. S.; ROMÃO, L. M. S. Discursividades sobre o bibliotecário. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 18, n. 1, p. 2-14, 2013.

BLANK, C. K.; SARMENTO, P. S. Bibliotecas comunitárias: uma revisão de literatura. **Biblionline**, v. 6, n. 1, 2010.

DUMONT, M. M. V. Bibliotecas escolares comunitárias: uma revisão bibliográfica. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 13, n. 2, 1984.

PRADO, G. M. A biblioteca comunitária como agente de inclusão/ integração do cidadão na sociedade da informação. **Inclusão Social**, v. 3, n. 2, 2010

MACHADO, E. C. Uma discussão acerca do conceito de biblioteca comunitária. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 7, n. 1, p. 80-94, jul./dez. 2009.

TEIXEIRA, G.; PEREIRA, P. M. S.; COUTINHO, L. R. S. A extensão como prática política e pedagógica das universidades em bibliotecas comunitárias: o caso do projeto biblioteca comunitária na vila residencial da UFRJ. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, p. 2090-2103, 2017.

SUAIDEN, E. Biblioteca pública e comunidade. **Revista Interamericana de Bibliotecología**, Medellín, v. 10, n. 1, 1987.